

Resultados Anuais 2007



Portugal Telecom

Comunicado

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 30.774.000 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2008

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados anuais relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Em 2007, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 6.148 milhões de euros, representando um acréscimo de 6,6%, face a 2006. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) do período aumentou 5,3%, face a 2006, para 2.357 milhões de euros, equivalente a uma margem de 38,3%, e o resultado operacional registou um acréscimo de 11,5%, face a 2006, para 1.234 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 742 milhões de euros, um decréscimo de 14,4% face ao ano anterior. Numa base comparável, excluindo os impactos extraordinários, o EBITDA e o resultado líquido teriam aumentado 6,7% e 26,3%, respectivamente, em 2007. O EBITDA menos Capex totalizou 1.457 milhões de euros, um aumento de 6,4% face a 2006. Em 31 de Dezembro de 2007, a dívida líquida ascendeu a 4.382 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma se situaram em 958 milhões de euros.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Na sequência da aprovação do spin-off da PT Multimédia (PTM), na Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007, a PTM foi considerada, para efeitos de reporte financeiro, como uma operação descontinuada. O spin-off foi integralmente concluído em 7 de Novembro de 2007.

Tabela 1 _ Destaques Financeiros Consolidados				milhões de euros		
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Receitas operacionais	1.617,7	1.480,2	9,3%	6.148,4	5.765,3	6,6%
Custos operacionais, excluindo amortizações	986,8	787,3	25,3%	3.791,7	3.528,3	7,5%
EBITDA ⁽¹⁾	631,0	692,9	(8,9%)	2.356,7	2.237,0	5,3%
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽²⁾	547,5	533,9	2,6%	2.234,2	2.092,9	6,7%
Resultado operacional ⁽³⁾	324,0	402,1	(19,4%)	1.233,6	1.106,3	11,5%
Resultado líquido	71,8	339,8	(78,9%)	741,9	866,8	(14,4%)
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários ⁽⁴⁾	105,1	118,4	(11,2%)	608,1	481,3	26,3%
Capex ⁽⁵⁾	411,2	386,5	6,4%	899,3	867,7	3,6%
Capex em % das receitas operacionais (%)	25,4	26,1	(0,7pp)	14,6	15,1	(0,4pp)
EBITDA menos Capex	219,8	306,4	(28,3%)	1.457,4	1.369,3	6,4%
Dívida líquida	4.381,8	3.756,6	16,6%	4.381,8	3.756,6	16,6%
Resp. não fin. líq. impostos com benefícios de reforma	958,4	1.216,0	(21,2%)	958,4	1.216,0	(21,2%)
Dív. líq. + resp. não fin. líq. imp. com benef. de reforma	5.340,2	4.972,5	7,4%	5.340,2	4.972,5	7,4%
Margem EBITDA (%) ⁽⁶⁾	39,0	46,8	(7,8pp)	38,3	38,8	(0,5pp)
Dívida líquida / EBITDA (x) ⁽⁷⁾	1,7	1,4	0,4x	1,9	1,7	0,2x
Dívida líquida ajustada/ EBITDA (x) ⁽⁸⁾	2,3	2,2	0,2x	2,3	2,3	0,0x
EBITDA / juros líquidos (x)	12,2	14,5	(2,3x)	11,9	10,2	1,8x

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) EBITDA ajustado de vários impactos extraordinários, descritos na tabela 3. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Resultado líquido ajustado de vários impactos extraordinários, descritos na tabela 4. (5) Exclui os compromissos assumidos nos termos da licença UMTS (231 milhões de euros no 4T07 e 242 milhões de euros em 2007). (6) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (7) Dívida líquida a dividir pelo EBITDA. (8) Dívida líquida mais as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma a dividir pelo EBITDA excluindo PRBs.

Análise Financeira

Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 6,6% em 2007 (+ 9,3% no 4T07, face ao 4T06), impulsionadas pelo crescimento da Vivo, da TMN e dos outros negócios. As receitas operacionais da Vivo aumentaram 17% em euros e 14,2% em reais em 2007, face a 2006, principalmente em resultado do crescimento contínuo da base de clientes e do ARPU, bem como dos efeitos do sistema de interligação (bill & keep). As receitas operacionais da TMN aumentaram 2,7% em 2007, impulsionadas pela continuação do crescimento do número de clientes, em particular no segmento pós-pago. As receitas operacionais da rede fixa decresceram 5,3% em 2007, face a 2006, em resultado do impacto da continuação de perda de linhas e da pressão sobre os preços nas receitas de retalho, não obstante o aumento das receitas de wholesale e de dados e soluções empresariais. As receitas dos outros negócios (incluindo as eliminações intra-grupo) aumentaram para 180 milhões de euros em 2007, essencialmente em resultado da consolidação da MTC (79 milhões de euros) desde Setembro de 2006, e do crescimento das receitas de outras subsidiárias consolidadas integralmente.

Tabela 2 _ Demonstração de Resultados Consolidados ⁽¹⁾				milhões de euros		
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Receitas operacionais	1.617,7	1.480,2	9,3%	6.148,4	5.765,3	6,6%
Rede fixa	485,4	505,0	(3,9%)	1.962,4	2.071,8	(5,3%)
Móvel Portugal • TMN	412,9	386,6	6,8%	1.542,9	1.502,4	2,7%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	676,7	535,2	26,4%	2.463,0	2.104,7	17,0%
Outros e eliminações	42,7	53,3	(20,0%)	180,1	86,4	108,4%
Custos operacionais, excluindo amortizações	986,8	787,3	25,3%	3.791,7	3.528,3	7,5%
Custos com pessoal	160,3	143,1	12,0%	638,1	633,5	0,7%
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(56,7)	(115,5)	(50,9%)	(65,1)	(72,1)	(9,8%)
Custos directos dos serviços prestados	241,0	199,3	20,9%	907,3	724,9	25,2%
Custos comerciais	321,2	248,4	29,3%	1.067,6	983,4	8,6%
Outros custos operacionais	320,9	311,9	2,9%	1.243,8	1.258,6	(1,2%)
EBITDA ⁽²⁾	631,0	692,9	(8,9%)	2.356,7	2.237,0	5,3%
Amortizações	307,0	290,8	5,5%	1.123,1	1.130,7	(0,7%)
Resultado operacional ⁽³⁾	324,0	402,1	(19,4%)	1.233,6	1.106,3	11,5%
Outros custos (receitas)	145,6	6,5	n.s.	317,9	129,2	146,0%
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	134,0	(76,7)	n.s.	275,6	19,0	n.s.
Menos (mais) valias líq. na alienação de imobilizado	2,0	(2,6)	n.s.	(2,8)	(5,1)	(45,7%)
Outros custos (ganhos) líquidos	9,6	85,9	(88,8%)	45,1	115,4	(60,9%)
Resultado antes de resultados financ. e impostos	178,4	395,5	(54,9%)	915,7	977,1	(6,3%)
Custos (ganhos) financeiros	52,5	(6,5)	n.s.	(116,8)	118,4	n.s.
Juros suportados líquidos	51,6	47,7	8,3%	197,4	220,1	(10,3%)
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(30,7)	(44,4)	(30,7%)	(126,1)	(130,6)	(3,4%)
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	31,7	(9,8)	n.s.	(188,0)	29,0	n.s.
Resultado antes de impostos	125,9	402,1	(68,7%)	1.032,5	858,6	20,3%
Imposto sobre o rendimento	(32,0)	13,9	n.s.	(243,3)	21,4	n.s.
Resultado das operações continuadas	93,9	416,0	(77,4%)	789,2	880,0	(10,3%)
Resultado das operações descontinuadas	4,5	11,3	(59,8%)	45,5	74,1	(38,7%)
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(26,6)	(87,5)	(69,6%)	(92,8)	(87,4)	6,3%
Resultado consolidado líquido	71,8	339,8	(78,9%)	741,9	866,8	(14,4%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7315 em 2006 e de 2,6661 em 2007. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

O EBITDA registou um aumento de 5,3% em 2007, face a 2006, para 2.357 milhões de euros, com a margem EBITDA a decrescer 0,5pp para 38,3%. Excluindo os impactos extraordinários (tabela 3), essencialmente relativos a ganhos com serviços passados na rede fixa e a provisões na Vivo, o EBITDA teria aumentado 6,7%, resultando na manutenção da margem EBITDA em 36,3%. A melhoria do EBITDA no período foi principalmente suportada pelo crescimento dos negócios móveis, Vivo e TMN, e pelo crescimento do EBITDA dos outros negócios. O EBITDA da Vivo aumentou 19,9% em 2007, face a 2006 (17,0% em reais), maioritariamente em resultado do forte acréscimo das receitas. Na TMN, o EBITDA cresceu 3,1%, face a 2006, impulsionado pelo sólido aumento da base de clientes, nos segmentos de voz e dados, em conjugação com o controlo rigoroso dos custos, não obstante o aumento da actividade comercial (acréscimo de 20,8% nas adições líquidas). O EBITDA da rede fixa decresceu 6,0% em 2007, face a 2006, devido essencialmente à redução dos ganhos com serviços passados em 2007. Excluindo este impacto, o EBITDA da rede fixa teria decrescido 2,6% em 2007, face a 2006, com a respectiva margem a aumentar 1,3pp, em resultado da redução contínua dos custos com pessoal e dos outros custos operacionais. O EBITDA dos outros negócios aumentou para 74 milhões de euros em 2007, principalmente em resultado da consolidação da MTC (38 milhões de euros) desde Setembro de 2006, e do crescimento do EBITDA de outras subsidiárias consolidadas integralmente.

Tabela 3 _ EBITDA por Segmento de Negócio ^{(1) (2)}							milhões de euros
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06	
Rede fixa	282,8	351,8	(19,6%)	1.008,8	1.072,9	(6,0%)	
Móvel Portugal • TMN	170,0	166,2	2,3%	679,0	658,7	3,1%	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	164,3	160,4	2,4%	595,0	496,2	19,9%	
Outros	13,9	14,5	(3,9%)	73,9	9,2	n.s.	
EBITDA total ⁽²⁾	631,0	692,9	(8,9%)	2.356,7	2.237,0	5,3%	
Margem EBITDA (%)	39,0	46,8	(7,8pp)	38,3	38,8	(0,5pp)	
Impactos extraordinários líquidos	(83,4)	(159,0)	(47,5%)	(122,5)	(144,1)	(15,0%)	
Ganhos com serv. passados relativ. a direitos vencidos	(74,1)	(135,9)	(45,5%)	(110,3)	(150,6)	(26,7%)	
Provisão da Vivo para dívidas de cobrança duvidosa	-	-	n.s.	-	29,6	n.s.	
Reversão de provisões de PIS/Cofins na Vivo	(9,4)	(23,1)	(59,5%)	(12,2)	(23,1)	(47,2%)	
EBITDA, excluindo impactos extraordinários	547,5	533,9	2,6%	2.234,2	2.092,9	6,7%	
Margem EBITDA (%)	33,8	36,1	(2,2pp)	36,3	36,3	0,0pp	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7315 em 2006 e de 2,6661 em 2007. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações.

Os custos do programa de redução de efectivos totalizaram 276 milhões de euros em 2007, incluindo um custo de 289 milhões de euros relativo à redução de 1.004 trabalhadores e um ganho de 14 milhões de euros referente à liquidação de benefícios. Em 2006, esta rubrica totalizou 19 milhões de euros em resultado de ganhos líquidos de 209 milhões de euros decorrentes do fim do protocolo com o Sistema Nacional de Saúde. Os custos com o programa de redução de efectivos totalizaram 228 milhões de euros em 2006, correspondentes a uma redução de 772 trabalhadores.

Os juros suportados líquidos diminuíram 10,3% em 2007, face a 2006, para 197 milhões de euros, principalmente em resultado da redução do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil, bem como do decréscimo da dívida líquida média da Vivo no período, não obstante o aumento da dívida líquida média da PT no período, devido à execução do programa de share buyback.

Os ganhos em empresas associadas totalizaram 126 milhões de euros em 2007, em comparação com 131 milhões de euros em 2006, em resultado da redução da contribuição da Médi Télécom (3 milhões de euros em 2007, face a 46 milhões de euros em 2006), a qual se deveu essencialmente ao reconhecimento, em 2006, de prejuízos fiscais de exercícios anteriores. A contribuição das principais empresas associadas da PT

registou um acréscimo, nomeadamente a da Unitel (92 milhões de euros em 2007, face a 83 milhões de euros em 2006), da CTM (17 milhões de euros em 2007, face a 15 milhões de euros em 2006) e da UOL (13 milhões de euros em 2007, face a 6 milhões de euros em 2006).

Os outros ganhos líquidos, os quais incluem ganhos cambiais líquidos, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras líquidas, totalizaram 188 milhões de euros em 2007, face a custos de 29 milhões de euros em 2006. Em 2007, os ganhos líquidos em activos financeiros incluíram ganhos relacionados com: (1) a venda de 22% da Africatel (111 milhões de euros), a empresa holding que agrega todos os activos da PT em África, excluindo a Médi Télécom; (2) os contratos de equity swap sobre as acções da PTM (77 milhões de euros em 2007, face a 10 milhões de euros em 2006); (3) a alienação do investimento em acções do Banco Espírito Santo (36 milhões de Euros), e (4) a liquidação financeira dos equity swaps sobre acções próprias (32 milhões de euros em 2007, face a 24 milhões de euros em 2006).

O imposto sobre o rendimento totalizou 243 milhões de euros em 2007, em comparação com um imposto negativo (ganho) de 21 milhões de euros em 2006. A variação registada nesta rubrica resultou principalmente: (1) do reconhecimento de um crédito fiscal de 53 milhões de euros no 1T06, resultante da liquidação de uma holding; (2) de um ganho de 142 milhões de euros no 2T06, relacionado com a redução dos impostos diferidos passivos decorrente da tributação voluntária sobre mais-valias, e (3) do reconhecimento de prejuízos fiscais de exercícios anteriores no montante de 134 milhões de euros pela Vivo, no seguimento da conclusão da sua reestruturação empresarial no 4T06. Excluindo estes efeitos extraordinários, o imposto sobre o rendimento em 2006 teria ascendido a 308 milhões de euros, com a taxa efectiva de imposto ajustada a diminuir de 35,9% em 2006 para 23,6% em 2007, principalmente em resultado: (1) da redução da taxa nominal de imposto em Portugal de 27,5% em 2006 para 26,5% em 2007; (2) do decréscimo das perdas geradas pela Vivo que não originaram o registo de impostos diferidos activos, na sequência da reestruturação empresarial concluída no final de 2006, e (3) do registo das mais-valias não tributáveis referentes às vendas de 22% da Africatel e do investimento em acções do BES.

As operações descontinuadas incluem os resultados da PT Multimédia antes de interesses minoritários, até ao final de Outubro de 2007, em resultado do spin-off desta sociedade. Em 2007, esta rubrica inclui ainda custos relacionados com o processo de spin-off no montante de 24 milhões de euros (18 milhões de euros, líquidos de impostos) relativos a custos com pessoal, custos de reorganização e de reestruturação das TI.

Os resultados atribuíveis a interesses minoritários aumentaram para 93 milhões de euros em 2007, face a 87 milhões de euros em 2006, devido essencialmente ao aumento dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da MTC (23 milhões de euros em 2007, face a 9 milhões de euros em 2006), a qual passou a ser consolidada desde Setembro de 2006, e da Africatel (10 milhões de euros em 2007), na sequência da alienação de 22% desta holding em Agosto de 2007. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo decréscimo dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da Vivo (15 milhões de euros em 2007, face a 34 milhões de euros em 2006), maioritariamente explicado pelos ganhos fiscais registados pela Vivo no 4T06.

Tabela 4 _ Resultado Líquido Excluindo Impactos Extraordinários						milhões de euros
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Resultado líquido	71,8	339,8	(78,9%)	741,9	866,8	(14,4%)
Impactos extraordinários líquidos	33,3	(221,4)	n.s.	(133,7)	(385,4)	(65,3%)
EBITDA (ver tabela 3) ⁽¹⁾	(83,4)	(159,0)		(122,5)	(144,1)	
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	134,0	(76,7)		275,6	19,0	
Ganhos com instrumentos derivados	(10,0)	(27,6)		(118,7)	(33,7)	
Ganhos com a alienação de invest. financeiros ⁽²⁾	(0,8)	-		(146,7)	-	
Ganhos fiscais ⁽³⁾	-	(126,2)		-	(321,5)	
Imparidade de equipamentos na Vivo	-	50,9		-	50,9	
Resultados das operações descontinuadas	(4,5)	(11,3)		(45,5)	(74,1)	
Efeito fiscal e int. minorit. sobre os impactos referidos	(1,9)	128,5		23,9	118,1	
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários	105,1	118,4	(11,2%)	608,1	481,3	26,3%

(1) Esta rubrica inclui ajustamentos ao EBITDA (ver tabela 3). (2) Inclui ganhos provenientes da alienação de acções do BES no montante de 36 milhões de euros em 2007, bem como da alienação de 22% da Africatel no montante de 111 milhões de euros em 2007. (3) Esta rubrica inclui: (i) um crédito fiscal resultante da liquidação de uma holding no montante de 53 milhões de euros no 1T06; (ii) a tributação voluntária sobre mais-valias no montante de 142 milhões de euros no 2T06; (iii) o reconhecimento de prejuízos fiscais de anos anteriores na Vivo no montante de 135 milhões de euros no 4T06 e em 2006, e (iv) a alteração da taxa de imposto em Portugal, de 27,5% para 26,5%, no montante de 8 milhões de euros no 4T06.

O **resultado líquido** situou-se em 742 milhões de euros em 2007, representado um decréscimo de 14,4%, face a 2006, devido essencialmente ao aumento dos custos com o programa de redução de efectivos em 2007 (276 milhões de euros em 2007, face a 19 milhões de euros em 2006) e de uma redução do imposto sobre o rendimento em 2006, efeitos que mais do que compensaram o aumento do EBITDA e dos ganhos financeiros líquidos. Excluindo os impactos extraordinários, o resultado líquido teria aumentado 26,3% em 2007, face a 2006, para 608 milhões de euros (ver tabela 4).

Capex

O capex registou um aumento de 3,6% em 2007, face a 2006, para 899 milhões de euros, equivalente a 14,6% das receitas. O capex da rede fixa cresceu 22,5% em 2007, face a 2006, para 292 milhões de euros, devendo-se principalmente: (1) ao up-grade da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda, em parte relacionado com os serviços de IPTV lançados em Junho de 2007; (2) à capitalização de um contrato para a aquisição de capacidade de satélite para a oferta de serviços DTH, a qual será lançada no final deste ano, e (3) a capex de cliente. Este aumento foi parcialmente compensado pelo decréscimo no capex da Vivo e da TMN, tendo este último sido essencialmente direccionado para o desenvolvimento de capacidade e cobertura da rede 3G/3.5G. O capex da Vivo foi direccionado para a implementação da rede GSM/EDGE e para o aumento da cobertura e capacidade da rede. O capex dos outros negócios inclui o capex relativo a outras operações que são consolidadas, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como o capex de empresas instrumentais. Em 2007, esta rubrica aumentou para 64 milhões de euros, em comparação com 54 milhões de euros em 2006, principalmente em resultado da consolidação da MTC (17 milhões de euros) desde Setembro de 2006.

Tabela 5 _ Capex por Segmento de Negócio ⁽¹⁾						milhões de euros
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Rede fixa ⁽²⁾	126,5	77,9	62,4%	292,1	238,5	22,5%
Móvel Portugal • TMN ⁽³⁾	81,9	93,6	(12,6%)	182,9	188,6	(3,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	185,0	191,3	(3,3%)	359,9	386,8	(7,0%)
Outros	17,8	23,7	(25,0%)	64,4	53,8	19,7%
Capex total	411,2	386,5	6,4%	899,3	867,7	3,6%
Capex em % das receitas operacionais (%)	25,4	26,1	(0,7pp)	14,6	15,1	(0,4pp)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7315 em 2006 e de 2,6661 em 2007. (2) Inclui a capitalização no montante de 43 milhões de euros referente à aquisição de capacidade de satélite para a oferta de serviços DTH. (3) Exclui os compromissos assumidos nos termos da licença UMTS (231 milhões de euros no 4T07 e 242 milhões de euros em 2007).

Cash Flow

O cash flow operacional ascendeu a 1.433 milhões de euros em 2007, um decréscimo de 9,7%, face a 2006. A redução do cash flow operacional é explicada pelo investimento em fundo de maneio em 2007, face a um desinvestimento em 2006, principalmente em resultado do aumento da actividade comercial na TMN e na Vivo.

Tabela 6 _ Free Cash Flow						
	milhões de euros					
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Cash flow operacional	397,0	479,4	(17,2%)	1.432,8	1.586,6	(9,7%)
Alienação (aquisição) de investimentos financeiros líq.	7,5	(0,2)	n.s.	333,0	(142,3)	n.s.
Juros liquidados	(22,6)	(11,9)	90,5%	(234,3)	(311,0)	(24,7%)
Contribuições e pagamentos relativos a PRB	(70,0)	(73,7)	(5,1%)	(167,2)	(278,5)	(40,0%)
Imposto sobre o rendimento liquidado	(28,3)	(17,4)	62,7%	(206,5)	(47,9)	n.s.
Outros movimentos ⁽¹⁾	32,8	(1,6)	n.s.	83,8	17,9	n.s.
Free cash flow	316,5	374,6	(15,5%)	1.241,6	824,9	50,5%

(1) Esta rubrica inclui os dividendos recebidos da PTM (54 milhões de euros em 2007, face a 58 milhões de euros em 2006) e da Unitel (73 milhões de euros em 2007, face a 15 milhões de euros em 2006).

O free cash flow aumentou 50,5%, face a 2006, para 1.242 milhões de euros em 2007, principalmente em resultado: (1) do aumento dos fluxos provenientes da alienação de investimentos financeiros; (2) da redução dos juros liquidados, e (3) do decréscimo das contribuições e pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma, decorrente do reembolso de 87 milhões de euros efectuado em 2007 pela PT Prestações, o fundo constituído para cobrir as responsabilidades com cuidados de saúde, referente a despesas com cuidados de saúde suportadas pela PT em 2007 e em anos anteriores. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos pagamentos de imposto sobre o rendimento, decorrente do facto da PT ter utilizado em 2006 a totalidade dos prejuízos fiscais reportáveis.

Em 2007, as alienações de investimentos financeiros incluíram essencialmente a alienação do investimento em acções do BES (111 milhões de euros), a liquidação financeira do contrato de equity swap sobre acções da PTM (94 milhões de euros) e o encaixe proveniente da venda de 22% da Africatel (117 milhões de euros). Em 2006, a rubrica aquisição de investimentos financeiros incluiu essencialmente a aquisição de 34% da MTC (108 milhões de euros) e do investimento da PT no aumento de capital do BES (19 milhões de euros).

A redução dos juros liquidados de 311 milhões de euros em 2006 para 234 milhões de euros em 2007 é maioritariamente explicada: (1) pelo facto da PT ter efectuado em 2006 o último pagamento anual de juros (52 milhões de euros) do Eurobond, que venceu em 2006; e (2) pelo decréscimo dos juros liquidados na Vivo, resultante da redução do custo da dívida e do decréscimo da dívida líquida média.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT ascendeu a 4.382 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, face a 3.757 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006. O acréscimo da dívida líquida no período é essencialmente explicado: (1) pelo programa de share buyback, actualmente em curso, (2) pelo

reconhecimento dos investimentos relativos aos compromissos assumidos nos termos da licença UMTS, e (3) pela contribuição extraordinária para os fundos de pensões.

Em 31 de Dezembro de 2007, 80% da dívida total era de médio e longo prazo, e 64% da dívida total estava denominada em taxa fixa. Nessa data, 86% da dívida total estava denominada em euros e 14% em reais. A proporção de 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendeu a 370 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007. Aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais, através de contratos derivativos, no final de Dezembro de 2007.

	4T07	4T06	2007	2006
Dívida líquida (balanço inicial)	4.331,7	4.108,2	3.756,6	3.672,5
Cash flow da PTM (a subtrair)	0,0	(11,8)	0,0	(74,0)
Dívida líquida da PTM a 31 de Dezembro de 2006 (a subtrair)	0,0	0,0	178,9	0,0
Posição de cash líquida da MTC a 31 de Agosto de 2006 (a somar)	0,0	0,0	0,0	(42,1)
Free cash flow (a subtrair)	316,5	374,6	1.241,6	824,9
Compromissos assumidos nos termos da licença UMTS	231,4	0,0	241,7	0,0
Valor de mercado das opções das obrigações convertíveis	0,0	0,0	(56,6)	0,0
Efeitos de conversão cambial da dívida	4,1	(12,9)	32,6	(12,1)
Ajuste do preço de exercício dos equity swaps sobre acções da PTM	0,0	0,0	0,0	(27,4)
Dividendos pagos ⁽¹⁾	23,0	21,8	552,7	552,2
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	108,0	0,0	1.158,3	62,1
Contribuição extraordinária para o fundo de pensões	0,0	2,3	117,0	302,3
Dívida líquida (balanço final)	4.381,8	3.756,6	4.381,8	3.756,6
Variação da dívida líquida	50,1	(351,7)	625,3	84,1
Variação da dívida líquida (%)	1,2%	(8,6%)	16,6%	2,3%

(1) Em 2007, esta rubrica incluiu os dividendos pagos pela PT (517 milhões de euros) e pelas suas subsidiárias. (2) Em 2007, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 117,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso.

Em 31 de Dezembro de 2007, a PT tinha contratadas e disponíveis linhas de papel comercial de tomada firme e linhas de crédito, no montante global de 1.451 milhões de euros. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total disponível da PT em papel comercial de tomada firme e linhas de crédito totalizaram 2.672 milhões de euros no final de Dezembro de 2007.

O custo médio e a maturidade da dívida da PT em 2007 foram de 4,9% e 6,7 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil e denominados em reais. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM (cuja liquidação financeira ocorreu no 2T07), o custo médio da dívida foi de 3,7% em 2007. A maturidade da dívida, excluindo o Brasil, situou-se em 6,7 anos no final de Dezembro de 2007. Em 2007, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 1,9 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 11,9 vezes. Considerando as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma, o indicador ajustado dívida líquida/EBITDA manteve-se estável em 2,3 vezes em 2007.

Em Julho de 2007, a PT emitiu com sucesso uma oferta de exchangeable bonds no montante de 750 milhões de euros, com uma maturidade de 7 anos. O cupão foi fixado em 4,125% e o preço de conversão em 13,9859 euros, o qual foi ajustado para 11,60 euros na sequência do spin-off da participação da PT na PT Multimédia.

Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT totalizaram 4.203 milhões de euros, um decréscimo de 7,9% face aos 4.563 milhões de euros registados no final de Dezembro de 2006. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

Na sequência das alterações das regras da Segurança Social (DL 187/2007 e Lei 52/2007) e dos ajustamentos, introduzidos pela PT, na taxa de crescimento utilizada no cálculo dos complementos de pensões, o PBO registou uma redução de 122 milhões de euros em 2007. O impacto desta redução inclui 110 milhões de euros relativos a direitos vencidos, que foram reconhecidos como ganhos com serviços passados, bem como 11 milhões de euros relativos a direitos não vencidos, que são diferidos e amortizados durante o período médio remanescente de vida laboral dos trabalhadores no activo. Adicionalmente, a PT liquidou o plano Marconi Melhoria, tendo resultado na redução de 14 milhões de euros das responsabilidades não financiadas, a qual foi reconhecida como um ganho do programa da redução de efectivos. Resumindo, as responsabilidades não financiadas brutas totalizaram 1.304 milhões de euros no final de 2007, enquanto que as responsabilidades não financiadas líquidas de imposto se situaram em 958 milhões de euros.

No âmbito do estudo actuarial anual, as taxas de desconto utilizadas no cálculo do PBO foram ajustadas a partir de 31 Dezembro de 2007. Este ajustamento incluiu: (1) o aumento da taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades com pensões e cuidados de saúde de 4,75% para 5,25% e nos salários de 4,25% para 4,75%; (2) o aumento da taxa de inflação de 1,75% para 2,0%; (3) o decréscimo da taxa de crescimento dos salários de 2,25% para 2,0%; e (4) um maior crescimento dos encargos com cuidados de saúde de 2,75% para 3,0%.

Tabela 8 _ Responsabilidades com Benefícios de Reforma		milhões de euros	
	2007	2006	Variação
Responsabilidades com pensões	2.762,1	3.073,8	(311,7)
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	985,7	997,7	(12,0)
Responsabilidades com cuidados de saúde	455,3	491,1	(35,8)
Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)	4.203,1	4.562,6	(359,5)
Valor de mercado dos fundos	(2.899,1)	(2.908,1)	9,0
Responsabilidades não financiadas brutas	1.304,0	1.654,4	(350,5)
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	25,9	19,1	6,8
Responsabilidades não financiadas brutas	1.329,9	1.673,5	(343,6)
Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal	958,4	1.216,0	(257,6)

As responsabilidades não financiadas brutas decresceram 351 milhões de euros em 2007, para 1.304 milhões de euros, essencialmente em resultado: (1) dos ganhos actuariais líquidos registados no período no montante de 285 milhões de euros; (2) da redução e liquidação de benefícios no montante de 135 milhões de euros, e (3) da contribuição extraordinária de 117 milhões de euros efectuada em 2007, não obstante os custos do programa de redução de efectivos no montante de 291 milhões de euros no período.

Tabela 9 _ Variação nas Responsabilidades não Financiadas Brutas

milhões de euros

	2007	2006	Variação	Δ 07/06
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.654,4	2.635,9	(981,4)	(37,2%)
Alteração do perímetro de consolidação	0,0	2,5	(2,5)	
Custos com benefícios de reforma (PRB) ⁽¹⁾	(63,1)	(72,1)	9,0	
Ganhos com serviços passados não reconhecidos no resultado líquido	(11,1)	(19,1)	7,9	
Custos do programa de redução de efectivos ⁽²⁾	293,2	7,4	285,8	
Contribuições e pagamentos	(284,2)	(580,8)	296,6	
Ganhos líquidos actuariais	(285,2)	(319,4)	34,2	
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.304,0	1.654,4	(350,4)	(21,2%)
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	958,4	1.216,0	(257,6)	(21,2%)

(1) Em 2007, os custos com benefícios de reforma registados na demonstração de resultados totalizaram um ganho de 65 milhões de euros, incluindo um ganho de 2 milhões de euros referentes à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) Em 2007, os custos do programa de redução de efectivos, registados na demonstração de resultados consolidados, ascenderam a 276 milhões de euros, e excluem 15 milhões de euros relativos ao spin-off da PTM, os quais foram contabilizados na rubrica "operações descontinuadas", e incluem um ganho de 2 milhões de euros relativos ao reconhecimento extraordinário de ganhos com serviços passados diferidos.

Em 2007 as contribuições e pagamentos incluíram: (1) 38 milhões de euros relativos a contribuições regulares; (2) 175 milhões de euros relativos a pagamentos de salários a empregados suspensos e pré-reformados; (3) 61 milhões de euros relativos a reembolsos líquidos de responsabilidades com cuidados de saúde, e (4) 117 milhões de euros relativos a uma contribuição extraordinária para os fundos de pensões.

Tal como indicado na tabela seguinte, os custos com benefícios de reforma foram negativos (ganho) em 65 milhões de euros em 2007, face a um ganho de 72 milhões de euros em 2006, principalmente em resultado do decréscimo de 40 milhões de euros dos ganhos com serviços passados registado no período. O decréscimo dos custos com o serviço do ano é explicado essencialmente pela redução das responsabilidades com cuidados de saúde no final de 2006, enquanto que a redução dos custos financeiros líquidos é explicada pela diminuição das responsabilidades não financiadas.

Tabela 10 _ Custos com Benefícios de Reforma e com Curtailment

milhões de euros

	2007	2006
Serviço do ano	17,8	28,7
Custo financeiro	208,9	217,5
Rentabilidade esperada dos fundos	(179,4)	(167,7)
Ganhos com serviços passados ⁽¹⁾	(112,3)	(150,6)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(65,1)	(72,1)
Custos de curtailment relacionados com PRBs		
Relacionados com PBO	291,7	227,8
Reconhecimento de ganhos com serviços passados	(2,3)	0,0
Liquidação de benefícios	(13,8)	(208,9)
Custos de curtailment, líquidos	275,6	19,0

1) Em 2007, esta rubrica inclui 110 milhões de euros relativos a direitos vencidos e 2 milhões de euros referentes à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos.

Capital Próprio

Tabela 11 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)		milhões de euros	
	4T07	2007	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	1.793,6	2.255,2	
Resultado líquido	71,8	741,9	
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾	12,6	204,1	
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(26,7)	209,6	
Dividendos pagos	0,0	(516,5)	
Spin-off da PT Multimédia	(405,3)	(405,3)	
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	(108,0)	(1.158,3)	
Valor de mercado da opção do convertível	0,0	57,1	
Variação do justo valor de instrumentos fin. de cobertura e invest. disponíveis para venda ⁽³⁾	0,0	(20,3)	
Outros ⁽⁴⁾	0,3	(29,4)	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	1.338,2	1.338,2	
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	(455,3)	(917,0)	
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	(25,4%)	(40,7%)	

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Em 2007, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 117,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso. (3) Em 2007, esta rubrica inclui 36 milhões de euros correspondentes à transferência do ganho obtido na alienação do investimento em acções do Banco Espírito Santo, para a demonstração de resultados no 2T07. (4) Esta rubrica inclui essencialmente 28 milhões de euros relativos à renegociação do preço de exercício dos contratos de equity swap sobre acções próprias actualmente em vigor.

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, situou-se em 1.338 milhões de euros, um decréscimo de 917 milhões de euros em 2007. As reservas distribuíveis diminuíram 871 milhões de euros para 1.856 milhões de euros no final de Dezembro de 2007, com os impactos da reestruturação do capital social (440 milhões de euros), aprovado pelos Accionistas em 27 de Abril de 2007, e do resultado líquido gerado em 2007, determinado de acordo com o POC (613 milhões de euros), a serem mais do que compensados pela aquisição de acções próprias no 3T07 (1.050 milhões de euros) e pelo pagamento dos dividendos no 2T07 (517 milhões de euros).

Em cumprimento da deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, e no âmbito da execução do programa de share buyback, em 20 de Dezembro a PT reduziu o seu capital social no montante de 3.091.695 milhões de euros, através do cancelamento de 103.056.500 acções próprias, correspondentes a 9,13% do capital social, as quais foram adquiridas no 3T07 conforme acima referido. Como resultado desta operação, o capital social da PT passou a ser equivalente a 30.774.000 milhões de euros, representado por 1.025.800.000 acções.

Tabela 12 _ Variação nas Reservas Distribuíveis		milhões de euros	
	4T07	2007	
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	2.177,9	2.727,8	
Dividendos pagos	0,0	(516,5)	
Spin-off da PT Multimédia	(374,7)	(374,7)	
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC	36,5	613,5	
Reestruturação do capital social	0,0	440,3	
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	0,0	(1.050,3)	
Outros	16,8	16,5	
Reservas distribuíveis (saldo final)	1.856,5	1.856,5	
Variação nas reservas distribuíveis	(321,4)	(871,3)	
Variação nas reservas distribuíveis (%)	(14,8%)	(31,9%)	

(1) No 3T07, a PT adquiriu 103 milhões de acções próprias por um montante total de 1.050 milhões de euros, através do exercício de liquidação física dos contratos de equity swap celebrados no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso.

Em 13 de Fevereiro de 2008, a PT detinha um total de 63.391.786 milhões de acções detidas através de contratos de equity swaps, das quais 20.640.000 acções foram contratadas ao abrigo do anterior programa de

share buyback. No âmbito do programa de share buyback em curso, a PT adquiriu um total de 145.808.286 acções próprias, equivalentes a 12,92% do capital próprio, antes da redução de capital executada em 20 de Dezembro de 2007. A 13 de Fevereiro de 2008, o montante total entregue aos accionistas através do programa de share buyback em curso, ascende a 1,434 milhões de euros. O número total de acções emitidas pela PT, não objecto de equity swaps sobre acções próprias registados em balanço, de 962.408.214.

Balanço Consolidado

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT no Brasil totalizou 7,525 milhões de reais a 31 de Dezembro de 2007 (2,898 milhões de euros ao câmbio euro/real em 31 de Dezembro de 2007). Os activos denominados em reais no balanço, a 31 de Dezembro de 2007, totalizaram 5,454 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 41,6% do total do activo.

Tabela 13 _ Balanço Consolidado ⁽¹⁾	milhões de euros	
	31 Dezembro 2007	31 Dezembro 2006
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.834,9	2.083,7
Contas a receber	1.441,8	1.417,0
Existências	160,6	130,3
Investimentos financeiros	565,3	631,5
Activos intangíveis	3.383,1	3.490,9
Activos tangíveis	3.585,4	3.942,0
Activos com planos de benefícios de reforma	134,1	134,1
Outros activos	910,7	1.050,5
Impostos diferidos e custos diferidos	1.106,2	1.291,4
Total do activo	13.122,2	14.171,2
Contas a pagar	1.108,9	1.115,1
Dívida bruta	6.216,8	5.840,3
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma ⁽²⁾	1.463,9	1.807,6
Outros passivos	1.878,4	1.995,7
Impostos diferidos e proveitos diferidos	372,3	306,5
Total do passivo	11.040,4	11.065,2
Capital, excluindo interesses minoritários	1.338,2	2.255,2
Interesses minoritários	743,6	850,8
Total do capital próprio	2.081,8	3.106,0
Total do capital próprio e do passivo	13.122,2	14.171,2

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,8118 no final de 2006 e de 2,5963 no final de 2007. (2) Em 2007, esta rubrica inclui 26 milhões de euros de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos.

Análise Operacional

Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 3,9% no 4T07, face ao 4T06, para 485 milhões de euros, com a redução das receitas de retalho a mais do que compensar o aumento das receitas de wholesale e de dados e soluções empresariais no trimestre.

	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Receitas operacionais	485,4	505,0	(3,9%)	1.962,4	2.071,8	(5,3%)
Retalho	244,7	276,9	(11,6%)	1.023,2	1.173,5	(12,8%)
Voz	199,9	231,7	(13,7%)	841,1	993,2	(15,3%)
Dados e outros	44,9	45,2	(0,8%)	182,1	180,3	1,0%
Serviços a operadores (wholesale)	126,3	115,7	9,2%	486,9	464,2	4,9%
Dados e soluções empresariais	67,0	64,0	4,6%	265,6	250,5	6,0%
Outras receitas de rede fixa	47,5	48,5	(2,1%)	186,7	183,6	1,7%
Custos operacionais, excluindo amortizações	202,6	153,2	32,2%	953,6	998,9	(4,5%)
Custos com pessoal	64,3	64,4	(0,1%)	252,9	272,0	(7,0%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(56,7)	(114,6)	(50,5%)	(65,3)	(71,6)	(8,7%)
Custos directos dos serviços prestados	89,5	89,5	(0,0%)	354,0	356,1	(0,6%)
Custos comerciais	27,5	21,7	26,8%	90,8	83,3	9,0%
Outros custos operacionais	78,1	92,3	(15,4%)	321,2	359,1	(10,5%)
EBITDA ⁽²⁾	282,8	351,8	(19,6%)	1.008,8	1.072,9	(6,0%)
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	208,7	215,9	(3,3%)	898,5	922,3	(2,6%)
Amortizações	77,4	98,0	(21,0%)	323,6	355,5	(9,0%)
Resultado operacional ⁽⁴⁾	205,3	253,8	(19,1%)	685,2	717,3	(4,5%)
Margem EBITDA	58,3%	69,7%	(11,4pp)	51,4%	51,8%	(0,4pp)
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	43,0%	42,7%	0,3pp	45,8%	44,5%	1,3pp
Capex ⁽⁵⁾	126,5	77,9	62,4%	292,1	238,5	22,5%
Capex em % das receitas operacionais	26,1%	15,4%	10,6pp	14,9%	11,5%	3,4pp
EBITDA menos Capex	156,3	273,9	(42,9%)	716,7	834,3	(14,1%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado de ganhos com serviços passados relativos a direitos vencidos no montante de 74 milhões de euros no 4T07 e 110 milhões de euros em 2007, 136 milhões de euros no 4T06 e 151 milhões de euros em 2006. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (5) Inclui a capitalização no montante de 43 milhões de euros referente à aquisição de capacidade de satélite para a oferta de serviços DTH.

Em resultado da concorrência contínua de outros operadores fixos, bem como do aumento da concorrência dos operadores móveis, tanto nos serviços de voz como nos serviços de banda larga, as receitas de retalho registaram um decréscimo de 11,6% no 4T07, face ao 4T06. As receitas de voz diminuíram 13,7% no 4T07, face ao 4T06, em resultado da perda de linhas e do aumento da pressão sobre os preços, em particular na área de desagregação do lacete local. As receitas de dados decresceram 0,8% no 4T07, face ao 4T06, dado o crescimento dos clientes de ADSL de retalho, excluindo a limpeza da base de dados efectuada no final do 4T07, não ter sido suficiente para compensar o aumento da pressão sobre os preços dos serviços de banda larga, tanto nos operadores fixos como nos móveis.

As receitas de wholesale aumentaram 9,2% no 4T07, face ao 4T06, principalmente em resultado do crescimento das linhas de desagregação do lacete local, suportadas pelo aumento destes acessos (+48,7% em 2007, face a 2006).

As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 4,6% no 4T07, face ao 4T06, em resultado do enfoque contínuo na oferta de soluções cada vez mais avançadas e adaptadas aos clientes empresariais,

combinando serviços de telecomunicações e tecnologias de informação. O crescimento registado no trimestre foi impulsionado pelo aumento das receitas de VPNs e circuitos, bem como das soluções de voz para o segmento empresarial (+24,7% em 2007, face a 2006).

As outras receitas de rede fixa diminuíram 2,1% no 4T07, face ao 4T06, com o decréscimo registado nas listas a mais do que compensar os aumentos das receitas de portais (+24,7%, face ao 4T06) e das vendas de equipamentos no segmento empresarial (+20,5%, face ao 4T06).

O EBITDA situou-se em 283 milhões de euros no 4T07, representando um decréscimo de 69 milhões de euros ou 19,6%, face ao 4T06. A redução dos ganhos com serviços passados, de 136 milhões de euros no 4T06 para 74 milhões de euros no 4T07, representou 62 milhões de euros do decréscimo do EBITDA acima referido. Excluindo este impacto extraordinário, o EBITDA teria decrescido 3,3% no 4T07, face ao 4T06, com o aumento da respectiva margem EBITDA a reflectir a redução contínua dos custos com pessoal e dos outros custos operacionais. Com efeito, os custos com pessoal decresceram 7,0% em 2007, face ao ano anterior, enquanto que os outros custos operacionais decresceram 10,5%. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 485 no 4T07 (827 trabalhadores em 2007), aumentando o rácio de eficiência para 657 linhas por trabalhador.

O capex totalizou 127 milhões de euros no 4T07, equivalente a 26,1% das receitas operacionais, que incluiu 43 milhões de euros relativos a contratos de longo prazo para a aquisição de capacidade de satélite para a oferta de serviços DTH, a qual será disponibilizada no Verão de 2008. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) a capacidade da rede e sistemas de informação para o fornecimento de serviços de IPTV (lançamento progressivo no 2T07), e (3) capex de cliente em resultado do investimento em equipamento terminal para clientes residenciais e empresariais. O EBITDA menos Capex totalizou 156 milhões de euros no 4T07.

Os acessos ADSL de retalho diminuíram para 652 mil no 4T07, reflectindo a limpeza da base de dados (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga) de 103 mil clientes. Excluindo este impacto, as adições líquidas de acessos ADSL no trimestre seriam de 14 mil. As linhas de voz decresceram 9,2% no 4T07, face ao 4T06, para 3.010 mil, em resultado do desligamento líquido de 21 mil linhas geradoras de tráfego (influenciado pela recuperação em bloco das linhas em pré-selecção e dos acessos ORLA no trimestre), bem como pelo desligamento líquido de 41 mil linhas em pré-selecção. Em termos das linhas dos operadores concorrentes, as linhas de voz (linhas em pré-selecção + acessos ORLA) diminuíram em 73 mil no 4T07, enquanto que as adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local aumentaram em 25 mil no 4T07. A crescente oferta de serviços fixos suportados na tecnologia GSM e o aumento da banda larga móvel têm contribuído para a migração fixo-móvel, enquanto que o aumento das adições líquidas de linhas de voz por parte dos operadores concorrentes de cabo, em resultado das promoções e preços agressivos das ofertas de serviços triple-play, continuou a influenciar a perda de linhas.

Em termos de serviços triple-play, a PT lançou a sua oferta de serviços de IPTV no final de Junho de 2007. No final do 4T07, a PT tinha adicionado um total de 21 mil clientes IPTV, dos quais 15 mil no 4T07. A oferta de serviços triple-play inclui 42 canais de televisão por subscrição (dos quais 10 a la carte), acesso à Internet de banda larga com velocidade até 8 Mbps e chamadas fixo-fixas ilimitadas. Adicionalmente, os clientes podem subscrever serviços premium, tais como a SportTV (canais premium de desporto), canais premium de cinema e serviços de video-on-demand (VOD). O serviço é suportado na tecnologia ADSL 2+.

Análise Operacional

A PT foi o primeiro operador a lançar o serviço de HDTV em Portugal, tendo a oferta VOD mais alargada no mercado.

Adicionalmente, a PT iniciou a expansão das ofertas de produtos de convergência fixo-móvel nos segmentos PME/ SoHo e residencial, com o objectivo de fomentar o crescimento das receitas e a fidelização dos clientes. Após, o desenvolvimento do produto móvel “officebox” no 1S07, a PT integrou agora o serviço fixo de voz e banda larga, bem como um PC, numa versão avançada do “officebox” (ver descrição do produto na secção móvel Portugal). No segmento residencial, a PT lançou uma oferta de banda larga móvel utilizando a marca “Sapo Móvel” (“Sapo” é a marca da banda larga do serviço fixo). Os clientes poderão optar por uma mensalidade fixa, ou alternativamente, pelo pagamento de uma taxa de utilização diária, caso tenham subscrito um pacote mensal de banda larga do serviço fixo ADSL, beneficiando assim de uma oferta agregada de serviços fixo e móvel, e aumentando o valor atribuído à oferta de banda larga do serviço fixo.

Tabela 15 _ Dados Operacionais • Rede Fixa

	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Acessos ('000)	4.176	4.404	(5,2%)	4.176	4.404	(5,2%)
Acessos de retalho	3.682	4.001	(8,0%)	3.682	4.001	(8,0%)
PSTN/RDIS	3.010	3.317	(9,2%)	3.010	3.317	(9,2%)
Linhas geradoras de tráfego	2.772	2.909	(4,7%)	2.772	2.909	(4,7%)
Pré-selecção	238	408	(41,7%)	238	408	(41,7%)
ADSL retalho ⁽¹⁾	652	685	(4,9%)	652	685	(4,9%)
Tv por subscrição	21	0	n.s.	21	0	n.s.
Acessos de wholesale	494	403	22,6%	494	403	22,6%
Lacetes locais desagregados	291	196	48,7%	291	196	48,7%
Acessos ORLA	140	142	(1,4%)	140	142	(1,4%)
ADSL wholesale	62	65	(3,5%)	62	65	(3,5%)
Adições líquidas ('000)	(144)	(14)	n.s.	(227)	(74)	n.s.
Acessos de retalho	(137)	(91)	50,8%	(319)	(353)	(9,8%)
PSTN/RDIS	(62)	(117)	(46,9%)	(306)	(453)	(32,3%)
Linhas geradoras de tráfego	(21)	(42)	(50,1%)	(136)	(285)	(52,2%)
Pré-selecção	(41)	(75)	(45,1%)	(170)	(168)	1,4%
ADSL retalho	(89)	27	n.s.	(33)	100	n.s.
Tv por subscrição	15	0	n.s.	21	0	n.s.
Acessos de wholesale	(8)	77	n.s.	91	279	(67,4%)
Lacetes locais desagregados	25	24	4,5%	95	124	(22,9%)
Acessos ORLA	(32)	50	n.s.	(2)	142	n.s.
ADSL wholesale	(1)	3	n.s.	(2)	13	n.s.
ARPU (euros)	30,8	30,2	1,9%	30,4	30,1	1,1%
Voz	24,6	25,0	(1,4%)	24,5	25,0	(2,2%)
Dados e outros	6,2	5,2	17,4%	5,9	5,0	17,5%
Tráfego total (milhões de minutos)	3.104	3.314	(6,3%)	12.502	13.442	(7,0%)
Tráfego de retalho	1.298	1.375	(5,7%)	5.217	5.575	(6,4%)
Tráfego de wholesale	1.806	1.938	(6,8%)	7.285	7.867	(7,4%)
MOU de retalho (minutos / mês)	162	161	0,4%	159	158	0,6%
Trabalhadores	6.354	7.181	(11,5%)	6.354	7.181	(11,5%)

(1) Inclui a limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga), efectuada no final do 4T07.

O ARPU total, que não foi influenciado pelo impacto da limpeza da base de dados efectuada no final do ano, registou um acréscimo de 1,9% no 4T07, face ao 4T06, para 30,8 euros, em resultado do crescimento do ARPU de dados, que aumentou 17,4% no trimestre. O aumento da penetração dos serviços de dados, incluindo o serviço de VoIP empresarial e de IPTV, mais do que compensaram a redução do ARPU de voz e de banda larga. Adicionalmente, será também de salientar que a tendência de crescimento anual do ARPU

Análise Operacional

total tem vindo a aumentar sequencialmente, em resultado de um abrandamento na erosão do ARPU de voz.

Apesar do tráfego de retalho ter registado um decréscimo de 5,7% no 4T07, face ao 4T06, em resultado da perda de linhas, o MOU de retalho aumentou 0,4% no período para 162 minutos por mês, reflectindo o impacto positivo da expansão dos planos de preços. A redução do tráfego de wholesale de 6,8% no 4T07, face ao 4T06, resultou essencialmente da queda de 58,3% no tráfego de Internet de banda estreita, devido à migração contínua para banda larga.

Móvel Portugal

As receitas operacionais aumentaram 6,8% no 4T07, face ao 4T06, para 413 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das receitas de serviço (+4,6%, face ao 4T06) e das vendas de equipamentos (+28,9%, face ao 4T06), em resultado do sucesso da campanha de Natal. De salientar, o crescimento das receitas na TMN pelo quarto trimestre consecutivo. As receitas de facturação registaram um acréscimo de 4,2% para 298 milhões de euros, devido ao forte crescimento da base de clientes, em particular nos segmentos pós-pago e de banda larga móvel, evidenciando uma aceleração em relação aos trimestres anteriores. As receitas de interligação aumentaram 6,7% no 4T07, face ao 4T06, para 64 milhões de euros, parcialmente devido ao facto da última redução das tarifas de terminação móvel (MTR) ter ocorrido em Outubro de 2006. De referir que não foi ainda anunciada uma decisão final relativamente à proposta draft emitida pelo regulador para o calendário das MTR para 2008. A decisão draft propõe uma redução para 8 cêntimos por minuto no dia 1 de Janeiro de 2008, seguida de decréscimos trimestrais de 0,5 cêntimos até atingir 6,5 cêntimos por minuto no dia 1 de Outubro de 2008. Esta proposta reintroduz uma assimetria nas tarifas fixo-móvel, após a sua eliminação em 2005, bem como nas tarifas móvel-móvel, e mantém constante um prémio de 20% para o terceiro operador, sobre os preços acima referidos, sujeito a revisão no final de 2008.

Tabela 16 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal ⁽¹⁾				milhões de euros		
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Receitas operacionais	412,9	386,6	6,8%	1.542,9	1.502,4	2,7%
Prestação de serviços	361,8	345,9	4,6%	1.393,1	1.363,2	2,2%
Facturação	297,6	285,7	4,2%	1.146,2	1.117,0	2,6%
Interligação	64,1	60,1	6,7%	246,9	246,2	0,3%
Vendas	49,2	38,2	28,9%	141,8	129,7	9,3%
Outras receitas operacionais	1,9	2,6	(25,3%)	8,1	9,4	(14,3%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	242,9	220,4	10,2%	864,0	843,7	2,4%
Custos com pessoal	14,0	13,7	2,4%	52,7	56,0	(5,8%)
Custos directos dos serviços prestados	71,6	72,3	(1,0%)	282,6	292,9	(3,5%)
Custos comerciais	98,2	90,8	8,1%	318,3	306,6	3,8%
Outros custos operacionais	59,1	43,6	35,5%	210,4	188,2	11,8%
EBITDA ⁽²⁾	170,0	166,2	2,3%	679,0	658,7	3,1%
Amortizações	65,3	58,6	11,3%	223,6	220,1	1,6%
Resultado operacional ⁽³⁾	104,7	107,6	(2,6%)	455,4	438,6	3,8%
Margem EBITDA	41,2%	43,0%	(1,8pp)	44,0%	43,8%	0,2pp
Capex ⁽⁴⁾	97,0	93,6	3,6%	198,0	188,6	5,0%
Capex em % das receitas operacionais	23,5%	24,2%	(0,7pp)	12,8%	12,6%	0,3pp
EBITDA menos Capex	73,0	72,6	0,6%	481,0	470,1	2,3%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Inclui 15 milhões de euros relativos à capitalização de um contrato de longo prazo com a PT Comunicações e exclui os compromissos assumidos nos termos da licença UMTS (231 milhões de euros no 4T07 e 242 milhões de euros em 2007).

Análise Operacional

O EBITDA registou um acréscimo de 2,3% no 4T07, face ao 4T06, para 170 milhões de euros, não obstante o aumento significativo da actividade comercial. O crescimento da actividade comercial, essencialmente focada na migração de clientes pré-pagos para pós-pagos e na banda larga móvel, resultou no decréscimo da margem EBITDA no 4T07 para 41,2%, apesar da redução dos custos de aquisição e de retenção (SARC) unitários (-21,0% no 4T07, face ao 4T06).

O capex aumentou de 94 milhões de euros no 4T06 para 97 milhões de euros no 4T07, tendo sido essencialmente direccionado para o aumento da capacidade da rede, em resultado do aumento da utilização dos serviços de voz e dados, e para a cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 88% do capex de rede). O EBITDA menos Capex totalizou 73 milhões de euros no 4T07.

Tabela 17 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal ⁽¹⁾

	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Clientes ('000)	6.261	5.704	9,8%	6.261	5.704	9,8%
Adições líquidas ('000)	257	211	22,0%	558	391	42,5%
MOU (minutos)	121	120	0,6%	121	120	0,3%
ARPU (euros)	19,8	20,7	(4,4%)	19,8	21,0	(5,7%)
Facturação	16,0	16,6	(3,7%)	15,8	16,6	(4,5%)
Interligação	3,5	3,6	(2,5%)	3,5	3,8	(7,5%)
Roamers	0,3	0,5	(40,0%)	0,5	0,6	(24,9%)
ARPM (cêntimos euro)	16,4	17,2	(5,0%)	16,4	17,5	(6,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	19,8	14,8	5,0pp	16,0	13,3	2,8pp
SARC (euros)	44,0	55,7	(21,0%)	46,9	55,1	(14,9%)
Trabalhadores	1.144	1.140	0,4%	1.144	1.140	0,4%

(1) Inclui subscritores MVNO.

A base total de clientes aumentou 9,8% no 4T07, face ao 4T06, para 6.261 mil, incluindo os subscritores MVNO, com as adições líquidas no 4T07 a ascenderem a 257 mil (+22,0%, face ao 4T06), em resultado do sucesso da campanha de Natal para as ofertas de serviços de voz e de dados, incluindo o forte arranque da banda larga móvel suportado pelas iniciativas desenvolvidas no âmbito da sociedade de informação. Em Outubro, a TMN celebrou o marco dos 6 milhões de clientes, consolidando a sua posição de liderança no mercado. A TMN prosseguiu o seu enfoque nos clientes pós-pagos, em particular no segmento empresarial e na migração dos clientes pré-pagos para pós-pagos. Como resultado, mais de 60% das adições líquidas no período foram clientes pós-pagos, os quais representam 23,8% da base total de clientes no final do 4T07.

A TMN lançou várias iniciativas durante a campanha de Natal, através das marcas TMN e UZO, com o objectivo de aumentar a utilização. Em termos de equipamentos terminais, a TMN continuou o seu enfoque na oferta de um portefólio alargado de equipamentos, com uma componente importante de equipamentos exclusivos, os quais permitem uma maior flexibilidade em termos de preços, possibilitando um controlo mais rigoroso do SARC. Adicionalmente, a TMN reforçou a sua oferta de email Blackberry para os segmentos empresarial, PME e SoHo. Na campanha do Natal, a TMN lançou 16 novos equipamentos, dos quais 6 eram exclusivos.

A expansão dos serviços de banda larga móvel continuou a ser uma prioridade da TMN no trimestre. O serviço “internetnotemóvel”, que foi a primeira oferta flat-rate para acesso à Internet e e-mail em terminais móveis lançada em Portugal, tem registado uma boa procura, enquanto que a banda larga móvel se mantém forte. O arranque da banda larga móvel tem sido impulsionado pelo programa “e-escolas”, no âmbito do “Plano Tecnológico” do Governo, que tem como objectivo a disponibilização de computadores

portáteis com ligação banda larga móvel, com determinados descontos, a escolas, professores, estudantes e cidadãos info-excluídos. Este projecto tem sido desenvolvido e financiado no âmbito do compromisso da TMN para com o desenvolvimento da sociedade de informação, nos termos da licença UMTS. No final de 2007, a TMN tinha disponibilizado cerca de 70 mil computadores portáteis com ligação banda larga móvel.

A TMN tem vindo igualmente a desenvolver ofertas de convergência fixo-móvel, com o objectivo de disponibilizar soluções mais amplas e integradas aos seus clientes. O “Office Box”, direccionado para os segmentos PME e SoHo, é um produto standard que pretende cobrir todas as necessidades de telecomunicações das pequenas empresas. O produto inclui o serviço fixo e móvel de voz, o acesso à Internet fixo e móvel, um terminal móvel e um PC. A oferta tem um preço mensal mínimo de 70 euros por cada estação de trabalho.

O ARPU registou no 4T07 um decréscimo de 4,4%, face ao 4T06, para 19,8 euros, em resultado do forte crescimento sazonal da base de clientes, do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado e do acréscimo do número de utilizadores com múltiplos cartões SIM, bem como da redução dos preços de roaming. Contudo, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou a diluição do ARPU, permitindo o aumento de 4,6% no 4T07, face ao 4T06, das receitas de serviço. O ARPU de roamers decresceu 40,0%, face ao 4T06, reflectindo os ajustamentos efectuados pela TMN aos seus tarifários de roaming, mediante a imposição pela UE de alterações ao nível dos preços de roaming de wholesale, os quais entraram em vigor no dia 1 de Setembro de 2007. A utilização média mensal (MOU) aumentou 0,6% para 121 minutos no 4T07, face ao 4T06, em resultado do crescimento de 3,2% do MOU de voz originado.

Os serviços de dados continuaram a contribuir significativamente para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 40,0% no 4T07, face ao 4T06, representando já 19,8% das receitas de serviço no final do período, o que compara favoravelmente com 14,8% no ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado nos serviços de dados não-SMS, que mais do que duplicaram no 4T07, face ao 4T06, e representaram já 37,6% do total das receitas de dados. Este aumento nos serviços de dados não-SMS resultou do forte desempenho da Internet e da banda larga móvel. A utilização de dados, medida em kilobytes, aumentou mais de quatro vezes no 4T07, face ao 4T06. O número de mensagens (SMS) no 4T07 totalizou cerca de 192 mensagens por mês por utilizador activo de SMS. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava 50% da base total de clientes no final do período.

Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 18,4% no 4T07, face ao 4T06, para 3.516 milhões de reais, principalmente em resultado do forte crescimento das receitas de serviço (+13,7%, face ao 4T06), as quais foram impulsionadas pelo crescimento da base de clientes e do ARPU. As vendas de equipamento registaram um acréscimo de 69,5% no 4T07, face ao 4T06, para 442 milhões de reais, em resultado do aumento da actividade comercial.

O EBITDA diminuiu 3,7% no 4T07, face ao 4T06, para 853 milhões de reais, reflectindo o decréscimo da reversão de provisões de PIS/Cofins de 126 milhões de reais no 4T06 para 50 milhões de reais no 4T07.

Análise Operacional

Excluindo os impactos extraordinários, o EBITDA teria aumentado 5,7%, no 4T07, face ao 4T06, para 803 milhões de reais, não obstante o aumento significativo da actividade comercial (aumento de 66,5% das adições brutas no 4T07, face ao 4T06). Como resultado da implementação de medidas, no último ano e meio, com vista a controlar as dívidas de cobrança duvidosa, as provisões da Vivo para dívidas de cobrança duvidosa decresceram para 1,6% das receitas brutas no 4T07. A margem EBITDA diminuiu 5,6pp no 4T07, para 24,3%, contudo, excluindo os impactos extraordinários, a margem EBITDA teria decrescido 2,7pp no trimestre para 22,9%, devido aos esforços de aquisição de clientes referidos anteriormente.

Tabela 18 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil ⁽¹⁾							milhões de reais
	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06	
Receitas operacionais	3.515,6	2.970,3	18,4%	13.133,0	11.498,0	14,2%	
Prestação de serviços	3.022,6	2.657,7	13,7%	11.502,8	9.777,5	17,6%	
Vendas	441,6	260,5	69,5%	1.376,1	1.391,7	(1,1%)	
Outras receitas operacionais	51,4	52,1	(1,2%)	254,1	328,9	(22,7%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.662,1	2.084,0	27,7%	9.960,2	8.787,3	13,3%	
Custos com pessoal	185,2	162,1	14,3%	686,8	631,0	8,8%	
Custos directos de serviços prestados	625,9	437,6	43,0%	2.284,4	1.359,6	68,0%	
Custos comerciais	1.025,3	745,4	37,6%	3.535,4	3.277,1	7,9%	
Outros custos operacionais	825,7	738,9	11,7%	3.453,5	3.519,5	(1,9%)	
EBITDA ⁽²⁾	853,5	886,4	(3,7%)	3.172,8	2.710,8	17,0%	
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	803,5	760,1	5,7%	3.107,7	2.746,0	13,2%	
Amortizações	795,3	664,6	19,7%	2.789,2	2.763,4	0,9%	
Resultado operacional ⁽⁴⁾	58,2	221,8	(73,8%)	383,6	(52,7)	n.s.	
Margem EBITDA	24,3%	29,8%	(5,6pp)	24,2%	23,6%	0,6pp	
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	22,9%	25,6%	(2,7pp)	23,7%	23,9%	(0,2pp)	
Capex	977,5	1.050,8	(7,0%)	1.919,0	2.113,0	(9,2%)	
Capex em % das receitas operacionais	27,8%	35,4%	(7,6pp)	14,6%	18,4%	(3,8pp)	
EBITDA menos Capex	(124,0)	(164,4)	(24,6%)	1.253,8	597,7	109,8%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado do impacto de uma provisão para dívidas de cobrança duvidosa registada no 2T06 no montante de 162 milhões de reais. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O capex registou um decréscimo de 7,0% no 4T07, face ao 4T06, tendo sido essencialmente direccionado para: (1) a implementação da rede GSM/EDGE, e (2) a cobertura e qualidade da rede. A rede GSM/EDG foi instalada em tempo recorde, cobrindo já 2.318 municípios. A totalidade do capex relativo ao lançamento inicial da rede GSM/EDGE, tal como anunciado em Julho de 2006, encontra-se totalmente investido.

Em 2 de Agosto, a Vivo estabeleceu um acordo para a aquisição da Telemig Celular e da Amazonia Celular. A Anatel já aprovou a aquisição da Telemig Celular. Em 20 de Dezembro, a Vivo estabeleceu um acordo com a Oi (Telemar Norte Leste) para a venda da Tele Norte Celular, a empresa que controla a Amazonia Celular. Adicionalmente, em 25 de Setembro, a Vivo adquiriu as faixas de frequência de 1,9GHz em todas as regiões onde não opera, em particular nos estados do Nordeste. Desta forma, a Vivo alcançou a cobertura total do território brasileiro, o que tem sido o seu objectivo de longo-prazo, e o que lhe permitirá consolidar a sua posição de liderança no mercado móvel. Durante o mês de Dezembro, a Vivo participou no leilão das frequências de 3G afim de alcançar a cobertura do território brasileiro, tendo oferecido 1,1 mil milhões de reais pelas licenças de banda J.

Tabela 19 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil ⁽¹⁾

	4T07	4T06	Δ 07/06	2007	2006	Δ 07/06
Cientes ('000)	33.484	29.053	15,2%	33.484	29.053	15,2%
Adições líquidas ('000)	2.163	327	n.s.	4.430	(752)	n.s.
MOU (minutos)	80	82	(3,0%)	77	74	4,9%
ARPU (reais)	31,1	30,6	1,3%	30,4	27,1	12,2%
Facturação	18,0	16,8	7,4%	17,3	15,7	10,3%
Interligação	13,1	13,9	(6,0%)	13,1	11,5	14,7%
Dados em % das receitas de serviço (%)	8,7	6,1	2,6pp	7,9	6,8	1,1pp
SARC (reais)	103,6	124,5	(16,8%)	109,7	130,7	(16,1%)
Trabalhadores	5.600	5.896	(5,0%)	5.600	5.896	(5,0%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

A base de clientes da Vivo aumentou 15,2% no 4T07, face ao 4T06, para 33.484 mil, com as adições líquidas a ascenderem a 2.163 mil no 4T07, decorrente do aumento significativo da actividade comercial em relação ao mesmo período do ano anterior. As adições brutas no trimestre aumentaram 66,5%, face ao ano anterior, e foram centradas na campanha de Natal. Os clientes GSM representaram aproximadamente 85% das adições brutas no 4T07, aumentando o número total de clientes GSM para mais de 11,2 milhões no final do 4T07, equivalente a 33,6% da base total de clientes. No âmbito da continuação do seu enfoque no aumento da satisfação dos clientes e da utilização, a Vivo lançou uma gama de planos para o segmento pós-pago no 3T06, designados “Vivo Escolha”. Mais de um ano após a introdução da nova família de planos, cerca de 67% da base de clientes pós-pagos (excluindo clientes empresariais) já migrou para os planos “Vivo Escolha”. O enfoque da Vivo no fornecimento da melhor qualidade de rede e numa melhor oferta de serviços tem resultado no aumento dos níveis de satisfação dos clientes, tal como foi evidenciado em inquéritos realizados recentemente a consumidores.

O MOU total diminuiu 3,0% no 4T07, face ao 4T06, para 80 minutos, reflectindo o forte crescimento da base de clientes ao longo de 2007. O MOU total aumentou 2,8%, quando comparado com o 3T07, reflectindo o crescimento do tráfego originado, em resultado do sucesso das campanhas lançadas com o objectivo de aumentar a utilização no segmento pré-pago. O ARPU total da Vivo no 4T07 foi de 31,1 reais, um aumento de 1,3% face ao 4T06, em resultado do forte crescimento do ARPU de facturação, que registou um acréscimo de 7,4% no 4T07, face ao 4T06, devido ao aumento da penetração dos serviços de dados. As receitas de dados aumentaram 61,3% no 4T07, face ao 4T06, representando 8,7% (+2,6pp) das receitas de serviço. Em termos de serviços de dados, a Vivo tem beneficiado do facto de ser o único operador que utiliza as duas tecnologias, posicionando a tecnologia CDMA/EVDO como a melhor solução para o serviço móvel de dados. Como resultado, as ofertas de WAP e ZAP (cartões de dados suportados em EVDO) da Vivo têm continuado a registar um forte crescimento. Recentemente, a Vivo lançou ainda serviços inovadores, tal como o Vivo Play (downloads e transmissão de vídeo) e o Vivo Flash (acesso residencial de banda larga móvel para PCs).

Outros Investimentos Internacionais

Tabela 20 _ Destaques dos Principais Activos em África e na Ásia (2007) ^{(1) (2)}							milhares (clientes), milhões (financeiros)		
	Posição	Clientes	receit. local	Δ 07/06	EBITDA local	Δ 07/06	Margem	receit. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽³⁾	32,18%	6.669	4.926	5,0%	2.271	9,3%	46,1%	438,4	202,1
Unitel ^{(3) (5)}	25,00%	3.307	891	37,2%	536	23,6%	60,2%	648,9	390,6
MTC ^{(4) (5)}	34,00%	800	1.140	16,4%	599	2,0%	52,6%	117,7	61,9
CVT ^{(4) (5)}	40,00%	221	7.458	6,9%	4.705	6,4%	63,1%	67,6	42,7
CTM ⁽³⁾	28,00%	533	2.289	9,0%	967	19,2%	42,2%	207,4	87,6
CST ^{(4) (5)}	51,00%	38	156.321	12,4%	53.062	9,2%	33,9%	8,3	2,8
Timor Telecom ⁽⁴⁾	41,12%	81	32	35,4%	15	58,7%	46,0%	23,0	10,6

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral. (5) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 5,0% em 2007, face a 2006, para 4.926 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 9,3% para 2.271 milhões de dirham. A base de clientes móveis aumentou 28,9% em 2007, face a 2006, para 6.665 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 1.496 mil no período, em resultado da venda de cartões SIM. No final do 4T07 a quota de mercado da Médi Télécom situou-se em 33,5%, tendo aumentado 0,4pp face ao 3T07. O MOU diminuiu 4,6% em 2007, face a 2006, para 49 minutos. O ARPU foi de 69,3 dirham em 2007, um decréscimo de 23,1%, face a 2006, essencialmente em resultado do crescimento significativo da base de clientes, do acréscimo da proporção de clientes com baixo ARPU e do aumento da concorrência no mercado.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um aumento em 2007 de 37,2% e 23,6%, respectivamente, impulsionado pelo forte crescimento dos clientes, tanto em Luanda como nas principais cidades do país. A margem EBITDA foi de 60,2% em 2007. As adições líquidas totalizaram 1.258 mil em 2007, com a base total de clientes a atingir 3.307 mil no final de Dezembro de 2007, um acréscimo de 61,4% face a 2006. O MOU decresceu 16,1% em 2007, face a 2006, para 118 minutos. O ARPU totalizou 27,6 dólares em 2007, um decréscimo de 19,5% face a 2006, devido ao aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC em 2007 aumentaram 16,4% e 2,0%, respectivamente, face a 2006. A evolução do EBITDA foi influenciada pelo aumento dos custos comerciais, devido ao acréscimo da actividade comercial, em particular no segmento pós-pago, ao aumento dos custos com os circuitos alugados, relacionados com a expansão da rede, e ao aumento dos custos com pessoal. As adições líquidas totalizaram 191 mil em 2007, com a base total de clientes a atingir 800 mil no final de Dezembro de 2007, um acréscimo de 31,3% face ao mesmo período do ano anterior. Os clientes pós-pagos aumentaram 38,5% no período, representando 8,9% da base total de clientes. O ARPU foi de 134 dólares namibianos em 2007, um decréscimo de 15,2% face a 2006, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais e o EBITDA da CVT em 2007 aumentaram 6,9% e 6,4%, respectivamente, face a 2006, essencialmente devido ao forte crescimento dos clientes móveis, que aumentaram 35,9% para 148 mil. O MOU do segmento móvel atingiu 82 minutos, um acréscimo de 3,4% em 2007, face a 2006. O ARPU móvel foi de 2.766 escudos cabo-verdianos em 2007, um decréscimo de 10,0% face ao ano anterior. A margem EBITDA situou-se em 63,1%.

As receitas operacionais da CTM aumentaram 9,0% em 2007, face a 2006, para 2.289 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de

19,2% em 2007, face a 2006, para 967 milhões de patacas. No segmento móvel, os clientes aumentaram 17,0%, face a 2006, para 349 mil no final de Dezembro de 2007. O ARPU móvel da CTM diminuiu 12,4% em 2007, face a 2006, para 219 patacas, em resultado do aumento da base de clientes.

As receitas operacionais da CST aumentaram 12,4% em 2007, face a 2006, para 156.321 milhões de dobras, com o EBITDA a registar um acréscimo de 9,2%, para 53.062 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 12 mil novos clientes em 2007, atingindo um total de 30 mil clientes no final de Dezembro de 2007, representando um incremento de 63,4%, face a 2006. O MOU do segmento móvel decresceu 23,6% em 2007, face a 2006, situando-se em 62 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 299 mil dobras em 2007, um decréscimo de 22,2% face a 2006.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram em 2007 acréscimos de 35,4% e 58,7%, respectivamente, face a 2006, essencialmente em resultado do forte aumento dos clientes móveis. A Timor Telecom adicionou 29 mil novos clientes em 2007, atingindo um total de 78 mil clientes no final de Dezembro de 2007, um acréscimo de 59,3%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel diminuiu 4,1% em 2007, face a 2006, para 101 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 33 dólares em 2007, representando um decréscimo de 7,4% face a 2006.

Eventos Subsequentes

Conselho de Administração

Conforme anunciado, após a Assembleia Geral Anual de aprovação de contas, o Presidente do Conselho de Administração (Chairman) e Presidente da Comissão Executiva (CEO), Henrique Granadeiro, irá propor ao Conselho de Administração a nomeação de Zeinal Bava como Presidente da Comissão Executiva (CEO) da PT, mantendo-se como Presidente do Conselho de Administração. Desta forma, a PT regressará ao modelo de governo composto por um Presidente do Conselho de Administração e um Presidente da Comissão Executiva distintos.

Janeiro de 2008 _ A PT anunciou a renúncia de Armando António Martins Vara, António Viana-Baptista e Fernando Abril-Martorell ao cargo de administradores não executivos do Conselho de Administração da PT.

Fevereiro de 2008 _ A PT anunciou a nomeação de Francisco Manuel Marques Bandeira, José Maria Alvarez-Pallete e Santiago Fernández Vabuena para o cargo de administradores não executivos do Conselho de Administração da PT, para completar o mandato relativo ao triénio 2006-2008.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 28 de Fevereiro de 2008
Horário: 16:30 (Portugal/UK), 17:30 (CET), 11:30 (EUA/NY)
Números de Telefone
Fora EUA: +1 201 689 8261
EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415
(Código: 3082, ID da Conferência: 274967)
EUA e Canadá: 877 660 6853
(Código: 3082, ID da Conferência: 274967)

Contactos

Luís Pacheco de Melo
Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes
Chief Accounting Officer
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego
Investor Relations Officer
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.